



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA N.º 1121

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$00

SINGULARIDADES DOS AÇORES E EVOCAÇÕES DO ALGARVE

MAIS uma vez, obrigações profissionais me levaram até às encantadoras paragens atlânticas da Terceira e de S. Miguel. Mais uma vez a vegetação e as flores me prenderam àquele rincão português de ricas paisagens e de abundantes nascentes de águas fumegantes. Neste Julho, porém, mal descí nas Lages, a

caminho de Angra do Heroísmo, deparou-se-me um espectáculo inolvidável que me fez recuar aos anos trinta. A estrada da serra, do Aeroporto até à cidade, é um encantamento e uma surpresa. Nas sebes que ladeiam a rodovia, espreitam hortênsias de grande porte, trepando pela verdura para assomar a cabeça e dar-me as boas-vindas.

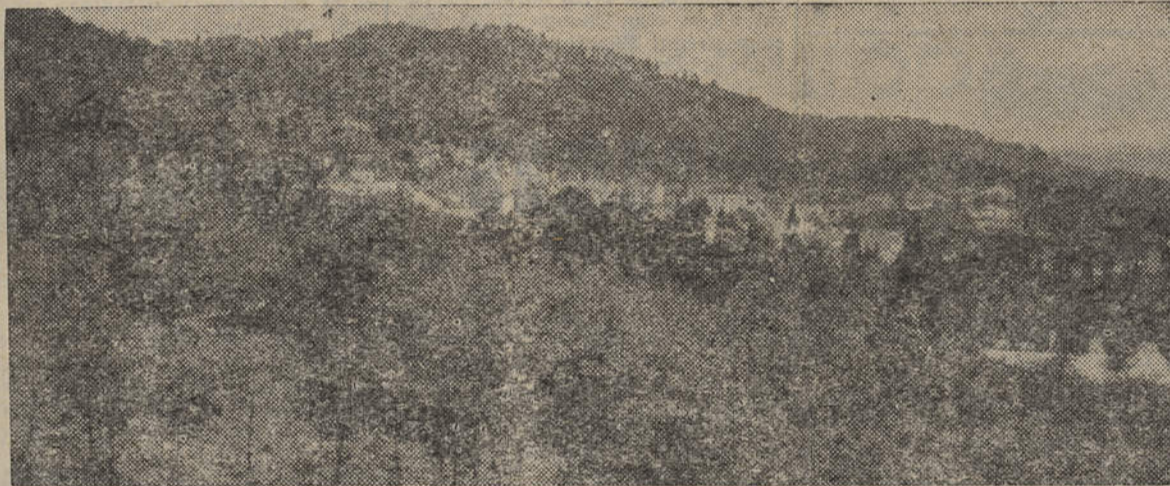
por Maria de Olhão

trora, abundavam hortênsias, nas cercanias das Caldas e, muito especialmente, na zona dos moinhos velhos, já desaparecidos talvez, local habitado por rudes artesãos que faziam mantas. As passadeiras de tão belas flores, junto desses moinhos, regressaram à minha retina, perante a abundância das hortênsias açoreanas — singularidade que recomendo a quem não conhece o arquipélago.

Em Angra, nota-se algo de diferente de Ponta Delgada. As pessoas são mais abertas, há menos «castas» e menos latifúndios e a relação humana estabeleceu-se quase de imediato. Alguém me disse, ao saber-me algarvia, que era fruto de terem os primeiros colonos sido algarvios.

Outra singularidade anotada:

São quilómetros, sem exagero, de um lado e outro da estrada, a encher os olhos de cor e a alma de beleza. Predominam as azuis, em ambas as ilhas, talvez para não quebrar a analogia com o mar e o céu. E esta algarvia recuou no tempo, ao presenciar tamanha maravilha, e recordou uma excursão à serra de Monchique, onde, ou-



Certos trechos da zona serrana de Monchique, como este que a gravura reproduz, oferecem sugestões da paisagem açoreana, nas matas de variada vegetação a servir de moldura a muitas pequenas povoações.

DENTRO E FORA DO PAÍS

PROGRAMA do III Governo, apresentado pelo eng. Nobre da Costa, encontrou total frieza da parte da Assembleia da República, que não se mostra disposta, a qualquer nível partidário, a aceitar situações que possam pôr em dúvida ou fazer perigar, a orgânica e institucionalidade democrática em que assenta a Constituição. Parece, assim (na altura em que escrevemos estas linhas, com o programa ainda em debate na Assembleia), que os novos moldes governativos sugeridos pelo Presidente Eanes para debelar a crise e o desentendimento entre os partidos, não colherão qualquer êxito, prevendo-se porém que o «susto», se assim se lhe pode chamar, provocado aos partidos, face às suas irredutíveis tomadas de posição, pelo Presidente da República, consiga dar lugar a um clima de maior contemporização e consequente menor irredutibilidade. (Conclui na 3.ª página)

O VALOR DA CRÍTICA

CRITICAR não é tão fácil, tão simples, como à primeira vista poderá parecer. Contrariando o velho ditado que diz que «criticar é fácil», podemos dar o nosso parecer sobre isso. E achá-lo errado. Porque, crítica, já por si quer dizer «apreciação do valor intelectual, estético, moral, de obras humanas»; «juízo desfavorável»; «censura»; «maldicência»; «espírito de crítica: tendência para sublinhar defeitos dos outros» — (Dicionário da Língua Portuguesa, de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo — Porto Editora, Lda.).

Nem toda a gente se acha apta a (saber), (poder) criticar. Porque a crítica é algo de muito sério, que obriga a uma análise do (ou dos) problema(s) que se venha(m) a abordar. Basta dizer-se que nem em todos os tempos se pode usar essa arma (sim, porque a crítica é, na realidade, uma poderosa arma) para que se possa apreciar o longo alcance, o enorme valor, da crítica. (Lembre-mo-nos, por exemplo, o que acontecia às pessoas, quando ousavam criticar actos do Governo ao longo dos 48 anos de ditadura em Portugal).

Confunde-se, frequentemente (e

por A. Vicente Campinas

muitas vezes com espírito de deturpação voluntária) o que é crítica e o que é mal-dizer; o que é ajudar, criticando honestamente, com o destroçar, moralmente, por palavras ou actos, sem razão. Daí o aforismo ultrapassado de que «criticar é fácil».

Saber criticar, ter estofos moral para o poder fazer, no momento oportuno, é, por si só, uma grande sabedoria. Mais que isso: é o fruto de uma necessidade que se impõe a quem for capaz de o fazer — desde que, como é evidente, tenha razão para o fazer.

Em sistemas totalitários, em sistemas fascistas ou militaristas, a

(Conclui na 4.ª página)

quase não vi paredes a apregoar o separatismo, nem mesmo o assunto era tema preferido das pessoas, que se diziam portuguesas e interessadas em continuar a sô-lo. Adiantavam mesmo que S. Miguel é que tinha gente agarrada a esse movimento. Todavia, ao entrar numa casa de brindes típicos, vi bandeiras dos Açores cruzando-se com a da América do Norte.

Em Angra conheci outra singularidade: um octogenário interveniente no levantamento antifascista de 1931 surgiu inicialmente na Madeira e secundado pelos Açores. O capitão Tavares evocou o acontecido com muitos pormenores e muita lucidez, sem esquecer o papel dinamizador desempenhado por militares e civis que Salazar deportara para as Ilhas. Faziam que a Metrópole aderira ao movimento, mas tal não sucedeu. «Consequimos mudar as autoridades», diz com algum calor, o capitão Tavares. Tiveram, porém, de se ren-

(Conclui na 3.ª página)

MORREU, OU NÃO, O «NOTÍCIAS DE S. BRÁS»?

DEPOIS das semanas em que o Jornal do Algarve trouxe a lume artigos sobre o «Notícias de S. Brás», eis que voltamos a um profundo silêncio sobre o assunto. Como tenho alguns dados novos que, julgo, serão de interesse para os são-brasenses, especialmente para os assinantes do «Notícias de S. Brás», atrevo-me a vir a público, exprimir a minha opinião.

O «Notícias de S. Brás», nasceu e desenvolveu-se no seio do Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos. Formado por uma equipa jovem e sem ambições políticas, o G. A. C. B. P. trabalhou, durante dois anos, para a cultura e recreio do concelho. Não esqueçamos o Dia da Criança, de 1976, o Centenário de Bernardo de Passos, as actuações gratuitas do Grupo de Teatro por várias terreolas do Distrito, as

por Carlos Alberto T. Marques

realizações desportivas e o aproveitamento e electrificação da Verbena, etc., etc. Nesta última obra, não esqueçamos o nome do saudoso presidente Chaves, para não acontecer o mesmo que aconteceu com o sr. Clara Neves que, ao lembrar vários nomes que faziam o «Notícias de S. Brás», olvidou o nome de António Belchior, seu director e a pessoa que mais trabalhava para o jornal.

Mas, voltemos à «vacua fria». Porque está moribundo o jornal? Simplesmente, porque a equipa que o sustentava, deixou de existir. O afastamento, por motivos profissionais, de uns, gerou o cansaço de tudo fazer sozinho, de outros. (Conclui na 4.ª página)

O Algarve poderá ter, em 1979, cabinas telefónicas para ligações internacionais

UM dos problemas que têm afectado o turismo algarvio reside na insuficiência de telecomunicações, a criar uma compreensível e especial acuidade no período de Verão. Habitados a facilidades para telefonar, as quais inclusive acontecem na vizinha Espanha, os turistas e os residentes, suportam longas horas de espera. Mais grave ainda é a dificuldade em conseguir local para telefonar depois das 19 horas, quando encerram as estações telefónicas. Daqui que se entende como positivo, a despeito do reduzido número, o constar que no próximo ano o Algarve passará a contar com 12 cabinas com possibilidade de ligações internacionais às redes automatizadas.

Sendo pouco é já algo e sobretudo um caminho para a dotação da Província com um quantitativo que corresponda às suas crescentes e reais necessidades.

FACTOS E IMAGENS

FESTIVAL EM VILAMOURA

LOGO cedo, as pessoas começaram a afluír a Vilamoura e o afluxo, ao cair da tarde, tornou-se avalanche, quer de carros nas estradas de acesso, quer de gente junto ao recinto da exibição. Neste, arrastou-se a chegada das últimas cadeiras e os preparos de venda de cada lugar sentado (a vinte escudos) e quando a venda começou, os vendedores não conseguiram aguentar a pressão dos milhares que ali estavam à espera e foi num ápice que todos os lugares se viram ocupados. A multidão, porém, extravasava o amplo recinto, espraivava-se pelas suas encostas e enchia, ainda um espaço com pedregulhos que margina e contém as águas da marina, todos os lugares,

por Américo Alves de Sousa

enfim, de onde o festival pudesse ser visto, ou ouvido, pois alguns (largos milhares) nem sequer conseguiram ver o palco.

Foi um pandemónio, com centenas de convidados, personalidades do escalão «a» ou do escalão «b», que atrasaram a chegada contando com o lugarinho certo e que, ao chegarem, tiveram de ver a festa de pé, porque outros se lhes haviam antecedido. E a própria tribuna presidencial esteve em risco de ser parcialmente ocupada, pois apresentava algumas abertas e havia, mais abaixo, muitas centenas de idosos, mulheres e crianças aguentando a pé firme o seu desejo de assistir, olhos gulosos postos nos lugares vazios.

Depois, chegou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, acompanhado de sua esposa, membros do Governo, chefe do Distrito e outras entidades, e deu-se começo à festa, apresentada através de uma aparelhagem sonora que não se mostrou à altura dos acontecimentos, registando algumas notórias falhas.

O fogo de artifício teve agradáveis efeitos e o Grupo de Bombos «Os Mareantes do Douro» atrou os ares, a abrir caminho para que os grupos folclóricos passassem pelo palco na apresentação que

(Conclui na 3.ª página)

A Câmara de Portimão estimula a habitação social

EM reunião ordinária, a Câmara Municipal de Portimão deliberou ceder em direito de superfície vários lotes de terreno para construção urbana, localizados em Vale de Lagar (Pedra Mourinha) e Ladeira do Vau. Os referidos lotes serão vendidos ao preço de 400\$00 o m2 (área de construção) e 80\$00 o m2 (logradouro), destinando-se exclusivamente à construção de habitação própria de agregados familiares que a não possuem e cujo nível de rendimento corresponda a uma capitalização igual ou inferior ao salário mínimo nacional.

A FRONTEIRA DE ALCOUTIM REABRIU PARA A FESTA ANUAL

DURANTE três dias, tantos quantos durou a feira e a festa anual, concretizou-se um velho e justo anseio de vasta zona ribeirinha do Guadiana e da região serrana algarvia, com a reabertura da fronteira de Alcoutim. Com efeito, a histórica vila, frente à povoação espanhola de San Lucar del Guadiana, celebrou de 8 a 10 deste mês a 27.ª edição dos seus festejos, coincidentes com a feira anual. Uma situação a solicitar acção intensiva, tendo em vista o aproveitamento de potencialidades adormecidas, de modo a dar à região alcouthense pujança de vida capaz de conduzir ao progresso das populações. Uma das acções preconizadas seria a permanente reabertura da fronteira, já que a comunicação entre os povos, e neste caso povos com múltiplas afinidades e laços familiares, conduz sempre a uma certa dinamização da actividade local. Contudo e a despeito de promessas, tal reabertura acontece

apenas neste período. As festas tiveram grupos folclóricos, artistas de variedades, conjuntos musicais competições desportivas, etc.

A fundação de Alcoutim perdera-se na noite dos tempos, como o provam achados arqueológicos e outros vestígios. A primeira fortaleza teria consistido num castro lusitano de povoamento, de transição do neolítico para o calcolítico, no local hoje denominado Castelo Velho. Ali, os Fenícios estabeleceram uma feitoria em fins do século décimo antes de Cristo, tendo também subido o rio os gregos, cartagineses, romanos, alanos e mouros. Com estes travariam as tropas portuguesas de D. Sancho II acasas lutas em 1240, tendo afeita a monarca dado a Alcoutim o título de vila e reconstruído o castelo. Mais tarde, D. Diniz mandou restaurar o castelo, dando foral a Alcoutim. Neste castelo se assinou a paz com Castela, no reinado de D. Fernando. — L.



Quando se talhará um futuro mais próspero e risonho para a vila raiana de Alcoutim? A abertura permanente da sua fronteira com S. Lucar do Guadiana talvez pudesse ser, para isso, um óptimo ponto de partida.

Nova reunião (em Albufeira) dos comandantes de bombeiros do Algarve

NOS Paços do Concelho de Albufeira, realizou-se na última sexta-feira nova reunião das direcções e comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve, presidida pelo sr. Dionísio Viegas, presidente da Federação respectiva.

Na apreciação de pontos prévios, foi revista a posição dos Bombeiros Municipais de Faro, face à Federação.

Dentro da ordem de trabalhos, foi referido que o Serviço Nacional de Ambulâncias manifestara o desejo de dotar um Corpo de Bombeiros algarvio com material de desencarceração. Estudadas as hipóteses de operacionalidade e as localizações das Corporações, decidiu-se propor ao S. N. A. que o material em causa fosse entregue, montado num atrelado e a título precário à Corporação de Loulé, situada no centro da Província. Aludiu-se à distribuição das escadas Magirus com que seriam beneficiadas as Corporações de Portimão, Loulé e Vila Real de Santo António, onde existem zonas de

(Conclui na 4.ª página)

Habitação social em Tavira

A CAMARA Municipal de Tavira, dando continuidade ao seu programa habitacional na procura de resolver um dos mais instantes problemas daquela cidade, em colaboração com o Fundo do Fomento da Habitação vai proceder à construção de mais 200 fogos em terrenos sítos na Atalaia. Prevê-se que as casas estejam concluídas em fins de 1979. Entretanto está projectado para o próximo ano, no âmbito do Plano de Investimentos da Administração Pública (PIAP) a construção de um Lar para a Terceira Idade, na área citadina.

A saúde é a maior riqueza

FUNÇÃO DOS DENTES DE LEITE

Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.

Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possa ter o rosto bem conformado e óptima dentadura.

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Utilidade Pública para o Grupo de Teatro Lethes

ATINGE este ano a maioridade, que o mesmo é dizer, dobra o cabo da vintena de anos de existência (uma existência toda ela votada à arte e à cultura, num total e puro espírito de amoradismo), o Grupo de Teatro Lethes (ex-Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve). Ao longo destes anos, desde o espectáculo inicial em 1958, na Rua Conselheiro Bivar da capital algarvia, o agrupamento tem sido um sério e válido caso da arte no Sul do País. Mais de 200 espectáculos, com encenações de inéditos entre nós, autêntica escola de arte, criando secções para além do núcleo central do teatro, arquivando prémios artísticos, mas mantendo uma total dignidade, o Grupo de Teatro Lethes (assim chamado desde que abandonou o «Teatro da Serrapilheira», na Rua do Alportel, para se instalar no edifício do Teatro Lethes) jamais conheceu apoio ou reconhecimento oficial que o seu historial (a pedir meças inclusive a grupos profissionais subsidiados) bem justificava. Talvez que a sua independência, na conjugação do ideário do humanismo e da liberdade, seja uma barreira...

Porém, neste momento decorre uma acção, empreendida por antigos elementos (e mais de três centenas nas mais variadas funções deram o seu contributo ao elenco que o dr. Emílio Coroa dirige) tendo em vista obter do Governo a atenção, para o Grupo do título de «instituição de utilidade pública». A Câmara Municipal, apreciando em sessão ordinária, a pretensão, deu-lhe todo o apoio, que sabemos é também partilhado pelo dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, sempre pronto a apoiar os movimentos artísticos e que fará chegar o processo junto do Governo.

Para além do título de «instituição de utilidade pública», justificado ao cabo desta vintena de anos de actividade, também se justificaria a obtenção de mais facilidades, para quem está lutando, e vivendo, para servir a comunidade através da arte de Talma.

CURSOS COM DIPLOMA
pelo prof. Correia Torres

**ESTENOGRAFO
DACTILOGRAFO**

Máquinas eléctricas e electrónicas
Técnicas internacionais

Escola Dactilográfica Algarvia

R. Prof. Buisel, 116-Telef. 22524
Próx. da Escola Téc. — PORTIMÃO

**Incêndio num armazém
de móveis em Vila Real
de Santo António**

Em relação à notícia que na semana finda publicámos sobre um incêndio num armazém de móveis do sr. António dos Santos (Diogo), na Rua General Humberto Delgado, em Vila Real de Santo António, informa-nos aquele senhor, que os prejuízos resultantes seriam muito superiores aos 100 contos que calculámos. Caberá no entanto aos técnicos de seguros determinar o seu montante.

PADARIA

Tomamos de arrendamento. Indicar localização e descrição, preço.
Orpal, Lda., Avenida Duque de Loulé, 46-3.º E. — Lisboa.

**Apartamento
Parte de casa**

Precisa-se em Faro ou arredores a partir de Janeiro de 1979.

Resp. Marreiros. Apartado 7 — ALBUFEIRA.

CARTAS à Redacção

**Um bravo ao Consulado
de Portugal em Lyon**

Por assuntos pessoais, estive um destes dias no nosso Consulado em Lyon, França. Pois pude constatar como está e digo bravo aos portugueses que tiveram a inteligência, o poder e o espírito de boa vontade, de mudar o Consulado de local e de ambiente, fazendo-o mais próximo e facilitando assim a vida a todos.

Agora, até dá gosto ir a este Consulado: tem uma grande sala de espera, com bastantes cadeiras confortáveis, capacidade, luz e limpeza; espero que assim há-de continuar.

Logo à entrada do Consulado, está um empregado que nos pergunta o que desejamos e, em seguida, dá-nos um número de ordem. E pronto, acabaram-se as confusões, os empurrões, etc. No antigo Consulado, acontecia isto, e mais alguma coisa: cheguei a ver mulheres com bebés um dia inteiro nos braços, porque, se havia duas ou três cadeiras, eram para aquelas mais safas, ou melhor ainda, que tinham menos vergonha.

Isto, não pensem os leitores, que são contos da Maria Castanha, pois é a realidade. Nos arredores de Lyon há muitos portugueses que conhecem as coisas tal como elas são. Eis aqui um exemplo que é digno de ser copiado por outros responsáveis do povo português.

Finalmente, quem é mandado com ordem, não digo cem por cento, mas a maior parte, aprova o que é bem feito. Pois bem hajam os portugueses que trabalham para o bem comum dos portugueses. Bravo a esses. Mas não aqueles que apenas trabalham para o bem das suas barrigas.

João da Silva Graça

**A propósito de um
acidente de viação**

Sr. director,

Acabo de ler no último número do Jornal do Algarve de sua direcção, uma notícia relacionada com o

Vende-se

Barco modelo Finnark em fibra, com 5 m de comprimento e 2 m de largura, acoplado com motor Johnson 40 HP e uma roulotte para transporte do mesmo, em estado novo. Tratar pelo telefone 522 de Vila Real de Santo António.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhas, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Salvador Salas, nosso assinante em Almada.

Com seu netinho, menino Pedro Miguel Pereira Monteiro, esteve na nossa Redacção o nosso assinante sr. João Fernandes Lopes Monteiro.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Cílio Mendes da Silva Coelho, nosso assinante em França.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Cecília de Brito Palma Lemos e filhinhos Leonor, Sara e Rui Palma Lemos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel de Lemos, nosso assinante em Serpa.

Estiveram a férias em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Cecília Palma Brito e D. Almerinda de Brito Rodrigues Palma, de Beja.

Com sua esposa sr.ª D. Isabel Matias Vaz Velho Fernandes, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Fernandes Vaz Velho, nosso assinante na Alemanha.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se o baptismo do menino Nuno Miguel Costa dos Santos Rosa. Foram padrinhos, a de Fátima Madeira Costa dos Santos Rosa e do sr. José Manuel dos Santos Rosa. Foram padrinhos sua avó materna, sr.ª D. Maria Antónia Madeira Costa e o avô paterno, sr. José do Carmo Rosa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia

AGENDA

Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,30 horas, «Dominic»; às 21,30, «O caminho das estrelas»; 22,30, Música francesa do Renascimento.

Amanhã, às 17,30 horas, O povo e a música; 18, Reportagem do exterior; 19,30, Jogos sem barreiras; 20,30, Animação; 21,35, Concerto Promenade; 23,10, sábado especial, «O vagabundo dos sonhos».

Domingo, às 17,15 horas, TV rural; 18,40, «Lin Chung»; 21,35, Folclore grego; 22, «Homem rico, homem pobre».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cagliostro»; amanhã, «O Califórnia»; domingo, em matinée e soirée, «O grande restaurante»; terça e quarta-feira, «Pecados em família»; quinta-feira, «As férias grandes».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Eplanada Paraíso, hoje, «Tora, tora, tora»; amanhã, «Ouro»; domingo, «O expresso de Chicago»;

**Moção de repúdio
na Câmara de Vila Real
de Santo António por
declarações do eng.-director
da Junta Autónoma dos
Portos de Sotavento
do Algarve**

Com referência a declarações prestadas no domingo, na TV, o vereador sr. Manuel Rosa apresentou na sessão de quarta-feira da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a seguinte moção, que foi aprovada:

Venho perante esta Câmara apresentar esta moção de repúdio, pelas recentes declarações dadas à TV, pelo sr. eng.-director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, o qual demonstrou claramente a sua forte intenção de lesar os legítimos interesses do porto de Vila Real de Santo António, cujas declarações são soberbamente do conhecimento público, pelo que entendo que o referido sr. director deveria demitir-se, porquanto desde já não é reconhecido como defensor, não só dos reais interesses desta terra, como compromete os postos de trabalho tanto no mar como em terra e até parte da economia portuguesa.

Saliento ainda a grande necessidade da nomeação de um engenheiro competente para dirigir o porto de Vila Real de Santo António, para aqui, junto de nós, sentir os problemas e não a uma distância de 52 kms. para telecomandar as necessidades do dia a dia.

Barco de pesca

VENDE-SE

Acoplado com motor de 35 HP — 8m comprimento, estado novo.

Tratar pelo telef. 522 de Vila Real de Santo António.

terça-feira, «O maior espião da história»; quinta-feira, «Adeus, Bruce Lee».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A queima-roupa»; amanhã, em matinée e soirée, «Rocky»; domingo, em matinée e soirée, «Culpado ou inocente?»; quarta-feira, «Não tens um ar tão mau como isso»; quinta-feira, «Espião sem amanhã».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os prazeres discretos da alta roda»; amanhã, «Os cavaleiros do céu»; domingo, «Amor amargo»; terça-feira, «Um dia inesquecível»; quarta-feira, «Punhos em fúria»; quinta-feira, «Amor é vida».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A fúria do dragão»; domingo, «Amores sem freio»; terça-feira, «Voluntários à força»; quinta-feira, «Requintes de amor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Esplana, hoje, «O dragão de ouro»; amanhã, «O trono de fogo»; domingo, «Nuas como o vento»; segunda-feira, «Fúneral para um assassino».

No Cine-Teatro, hoje, «Garganta funda»; amanhã, «Vamos a isto, rapazes»; domingo, «A dama do loteamento»; segunda-feira, «O lutador invencível»; terça-feira, «Jeremy, o primeiro amor»; quarta-feira, «Passado inesquecível»; quinta-feira, «Rollerball».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «A beleza fascinante de Roberta»; amanhã, «007 Operação Relâmpago»; domingo, «007 vive e deixa morrer»; terça-feira, «Karate em Hong-Kong»; quarta-feira, «Os 10 gladiadores».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Hui Tin, o maior de todos»; amanhã, «Ao 3.º dia chega o corvo»; domingo, «Neas»; terça-feira, «Inibição»; quinta-feira, «O gosto da aventura».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «A noite do terror rastejante»; amanhã, «No calor de Júlia»; domingo, «História de uma freira de clausura»; terça-feira, «O macho»; quinta-feira, «Malícia».

Necrologia

D. Josefa do Carmo Martins
Gonçalves

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Josefa do Carmo Martins Gonçalves, de 60 anos, que deixa viúvo

AGRADECIMENTO

Em meu nome, de meu marido de minha mãe e de minhas irmãs, agradeço reconhecidamente aos Bombeiros Voluntários e a todos os nossos amigos que acompanharam o funeral de meu Pai, e nos ampararam na grande dor que sofremos com a sua morte.

Mabel da Silva Nunes
Neves Campero Munhoz

Vende-se

Pomar com casa nos arredores de Silves. Tratar pelo telef. 42125 — Silves.

ALUGA-SE

Pastelaria e um bar, em construção, mas quase concluída. Pode visitar-se. Resposta a este jornal ao n.º 2 790.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHAO PORTUGAL

o sr. Francisco de Brito Gonçalves. Era mãe das sr.ªs D. Maria Adelaide Martins Gonçalves e D. Maria Hermínia Martins Gonçalves e do sr. Francisco Caetano Martins Gonçalves; sogra da sr.ª D. Maria Joaquina Marques Gonçalves e de Fernando Silvestre Soares do Carmo, já falecido, e avô dos meninos Fernando José Gonçalves do Carmo, Paulo Jorge Marques Gonçalves e Maria Josefa Marques Gonçalves.

D. Ana Teixeira de Freitas

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ana Teixeira de Freitas, de 85 anos, professora oficial aposentada, natural de Alcoutim, que deixa viúvo o sr. José Centeno Passos. Era mãe do sr. José de Freitas Centeno, funcionário do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Rita Martins Gomes Centeno, e avô dos meninos Luis Miguel, Mário José, Margarida Celeste e Rita Isabel.

O funeral realizou-se para Gíões (Alcoutim).

Lotas

De 23 de Agosto a 8 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	335 630\$00
Princesa do Sul	220 200\$00
Pérola do Guadiana	167 800\$00
Aurora Maria	167 780\$00
Rainha do Sul	119 500\$00
Biscaia	112 600\$00
Maria Helena	105 400\$00
Mira Mar	72 900\$00
Mercedes	64 700\$00
24 de Abril	62 400\$00
Sul	36 100\$00
Alecrim	23 400\$00

Total . . . 1 488 410\$00

De 2 a 6 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Liberta	87 800\$00
Amazona	78 000\$00
Cajú	52 500\$00
Norte	52 000\$00
Diamante	43 000\$00
Costa Azul	39 000\$00
Pérola Algarvia	30 400\$00
Cidade Benguela	15 700\$00
Prateada	13 500\$00
Alecrim	12 700\$00
Arda	12 550\$00
Conserveira	10 700\$00
24 de Abril	8 200\$00
Princesa do Sul	1 450\$00

Total . . . 457 500\$00

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Móbilias de quarto

Em estado novo, um ano de uso. Vendem-se duas, motivo de retirada. Ver e tratar na Rua D. Francisco Gomes, 37-A — 3.º Esq. — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone n.º 358.

Singularidades dos Açores e evocações do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

der e de sofrer as consequências. Os deportados foram mandados para outras ilhas e para o Tarrafal, os insulares pagaram caro o seu gesto e muitos foram demitidos dos seus postos. Com o 25 de Abril vários dos sobreviventes demitidos requerem a sua reintegração no Exército e promoveram-nos antes da reforma.

Este incidente fez nascer neste simpático capitão o desejo de se realizar noutros campos e conseguiu, em verdade, descobrir vocações que desconhecia. Aprendeu encadernação e a trabalhar peças delicadas em madeira com arte e paciência notáveis. Foi contabilista, foi professor de ginástica no Liceu de Angra, foi professor num colégio, em disciplinas do ramo das Ciências, e ainda se dedicou a trabalhar em ossos de baleia. Esta singularíssima personalidade, cuja adiantada idade não o impede de dialogar com viveza, nos momentos mais lúcidos da sua doença, contou-me outra singularidade sua: aos 70 anos deu a volta à Ilha, de «vespa», seu meio de transporte preferido. Risonho e comunicativo, nalguns momentos, repisa o motivo do fracasso do levantamento de 31. Chama-me a atenção para o facto de abundarem flores de origem japonesa nos Açores e daí alcunharem os de S. Miguel de japoneses ou cariocos; os de S. Jorge, inhameiros, os da Graciosa, tinhosos e os de Santa Maria, cagarros, se bem que as cagarros abundem em quase todo o arquipélago e muito especialmente na Ilha da Madeira onde há mesmo uma reserva dessas aves cuja espécie corre risco de extinção. São aves migrantes como as gaivotas prateadas que tornaram célebre a ilha Gliniani, no Mar Cáspio. Ambas as espécies emigram após fazerem ninho e se acasarem.

Pois não ficam em Angra as singularidades. Sigo para Ponta

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

constituiu o desfile do traje. Esta fez-se um bocado a custo, pois a multidão era tal que obstruía as escadas de acesso ao palco e nem os apelos ao microfone, da apresentadora, conseguiam abrir uma vereda por onde os ranchos passassem. Por fim, completou-se o desfile e, depois deste, começou a actuação dos dezoito ranchos participantes.

Os primeiros agrupamentos a aparecer, talvez porque não se pensou que muitos outros se lhe seguiriam, tiveram exibição mais demorada, que acabaria por reflectir-se na duração do espectáculo. E assim pôde ver-se e ouvir-se a trepidante actuação do Rancho Folclórico Marítimo de Lagos, os calmos cantares alentejanos do Grupo Coral de Pias e Brinches e a abundância de viras, fandangos, chulas e outros melhores ou piores números dos Ranchos de Castelo de Vide, Riachos, Leiria, Monsanto, Folgoso, Mourisca do Vouga, S. Miguel (Açores), Pias-Cinfães, Pauliteiros de Cércio, Amorosa, Camacha (Madeira), Póvoa de Varzim, S. Torcato (Guimarães), Soajo e Carreço, fechando com os electrizantes corridinhos do Rancho de Faro.

Todos os grupos, para além dos primores da indumentária, puseram o melhor de si próprios nos números apresentados, mostrando, alguns, um folclore rico de tradição, a que não faltaram os belos «candimentos» constituídos, em vários ranchos, pelos adereços regionais que tão bem definem e caracterizam as populações. Isto tudo junto, fez com que este II Festival Nacional de Folclore Algarve-78 resultasse, para os que puderam vê-lo em condições aceitáveis, num espectáculo realmente atractivo, com muitos motivos de interesse.

O general Ramalho Eanes e sua esposa, foram carinhosamente saudados pelo público, quer à chegada, quer ao receberem algumas das lembranças que lhes foram entregues por representantes dos grupos e da Comissão Regional de Turismo.

O festival encerrou, como começara, com bonito fogo de artifício.

Américo Alves de Sousa

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

(Conclusão da última página)

olho. E ainda havia muito mais caro... Levam o «bago», chamam-nos patetas em surdina, e até à próxima! Nem sequer uma recordação para a ambulância, que ainda lhes poderá servir um dia.

Cabe aqui uma homenagem a toda a equipa de voluntários, fardados ou não que, perda de sono e de cansaço, fez o que lhe foi possível na emergência. Como é triste sentir a nulidade de tantos esforços perante o egoísmo cego de uns e a dedicação de outros! E muita gente anda empenhada em fazer crer num mar de rosas imaginário, esquecendo os espinhos com que amide se topa. Cada um que se amanha, eis a imagem desta época que flutua no espaço português, por dentro. Cá por fora, é a miséria que se conhece!

F. Clara Neves

VENDE-SE

1 andar de 3 assoalhadas pronto a habitar e garagem com anexos, sito na Rua Almirante Reis — Olhão.

Trata — Belandar — Telef. 72482.

Maria de Olhão

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

capaz de estabelecer novas e mais proficuas bases de trabalho político.

Continua assim animado o «adrez» nacional dos partidos, com «lances» de grande envergadura mas por enquanto sem plena divulgação pública, a serem jogados nos bastidores, com reuniões e cimeiras aqui e ali e com o P. S. a procurar e propor soluções em que, por enquanto, só se evidencia boa vontade. Entretanto, novas brechas voltam a abrir-se nas fileiras do «maior partido», a fazer duvidar muitos dos seus apamiguados sobre se a política antes posta em prática e agora preconizada pelo dr. Mário Soares será de facto a que melhor se coaduna com as necessidades urgentes do País.

F. Gomes

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.

Rua Reitor Teixeira Guedes,

3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Notariado Português**Cartório Notarial de Vila Real de Santo António**

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 7 de Junho de 1978, lavrada de fls. 86 a 88 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-117 deste Cartório, foi constituída entre Manuel Serra de Oliveira, Manuel Ferreira e Joaquim Gonçalves Vairinhos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Oliveira, Ferreira, Vairinhos, Lda.», tem a sua sede em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado, com início na presente data.

2.º — O seu objecto consiste na exploração da indústria da «Pescas», podendo exercer

qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de 120 000\$00 e corresponde à soma de três quotas de 40 000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ único: Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à sociedade por meio de procuração.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre eles que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo a quota ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — A Administração, gerência e direcção da sociedade só poderá ser exercida por portugueses ou como tal naturalizados.

8.º — As quotas sociais nunca poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, ainda que estas, pela sua constituição e sede sejam nacionais, sob pena das mesmas quotas passarem para a posse do Estado.

9.º — Se por sucessão legítima ou testamentária alguma quota ou parte dela ficar a pertencer a estrangeiros, terão estes de alienar a cidadania ou cidadãos portugueses, dentro de seis meses a contar da data em que tenham entrado na sua posse efectiva, observando-se, porém, o estabelecido no artigo quinto.

10.º — A sociedade não poderá, em caso algum, transferir a sua sede para fora do Território Português e a exploração que é o seu objecto nunca poderá ser orientada em prejuízo da economia nacional em qualquer parte do mesmo território.

11.º — A sociedade fica, em todos os casos submetida à legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento a todas as requisições e ordens, por motivo de política interna ou externa, emanadas das autoridades competentes, e, em caso de guerra, as suas embarcações ficam à ordem do Governo Português.

12.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, doze de Setembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

**em vilamoura o mais moderno shopping center da europa**

Vilamoura fica no centro do mundo turístico. A 20 km do Aeroporto Internacional de Faro, Vilamoura está no caminho das grandes rotas aéreas. A Marina de Vilamoura é porto obrigatório dos barcos de recreio procedentes do Mediterrâneo e do Atlântico.

Os turistas nacionais e estrangeiros que chegam a Vilamoura encontram aí o mais moderno Shopping Center da Europa:

o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA.

Verdadeira cidade de compras, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é um grande conjunto de mais de 50 lojas que oferecem os melhores serviços e artigos de consumo à procura mais exigente.

Fazer compras, tomar refeições ou bebidas e

ainda divertir-se no CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é encontrar o mesmo ambiente dos grandes centros urbanos, numa zona de turismo paradisíaca.

Baseado num novo conceito de comércio integrado, na experiência da Imaviz, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA transforma o acto da compra, de uma necessidade num prazer: o visitante é envolvido por uma arquitectura moderna e atraente e um ambiente aprazível predisposto ao convívio.

À beira do mar. A dois passos de todo o mundo. Aberto todos os dias do ano, e com um horário superior ao do comércio tradicional, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA oferece ao residente algarvio um serviço permanente e de qualidade.

centro comercial da marina de vilamoura



uma loja no centro do mundo!

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

O valor da crítica

(Conclusão da 1.ª página)

crítica, toda a crítica, é uma poderosa arma proibida. Quem a usar, por muita razão que tenha, arrisca-se a perder a liberdade e, até, por vezes, a própria vida. (Lembre-mos neste momento, por exemplo, do que se passa no Chile, na Argentina, no Uruguai, etc.). Mas em regime democrático, a crítica é perfeitamente normal. Normalmente permitida. É, até, uma necessidade. Porque, sem crítica, não poderia haver progresso sensível, qualquer que seja o campo de actividade criadora do homem. Ou do dirigente. Ou do político. Ou do partidário. Ou do governante.

Os inabituados ao espírito crítico, os avessos à crítica, é que podem ver nela apenas uma espécie de maldizer. Quando o que se pretende, com a crítica, é que ela seja construtiva — mesmo que seja a dirigentes políticos, governamentais ou estatais — é que ela ajude a melhorar a vida, o convívio, a sociedade em que vivemos. Criticar é um direito e um dever. E deve ser um dever obrigatório de todo e qualquer cidadão livre, numa sociedade livre. O valor da crítica, mesmo aos mais destacados membros directivos de uma comunidade, pode trazer benefícios de incalculável valor.

Temos inúmeros exemplos. E aos mais altos níveis. Vejamos, por isso, o caso do ex-presidente Nixon. E, muito mais perto de nós, e recentemente, o do ex-presidente Leone, da Itália. A lista seria (é) muito longa, de casos em que somente a crítica (construtiva, como ela deve ser entendida) salvou a honra de certos países, esclareceu, pôs a nu o mal da corrupção, actos indignos de certos dirigentes políticos ou governamentais, mal-servidores das suas próprias nações.

Por cá, também há motivos para crítica. Válidos? Evidentemente. E não somente a pessoas, como indivíduos da sociedade em que estão inseridos (bombistas, incendiários, exploradores desenfreados dos trabalhadores, saudosistas do «antigamente», etc.) como, até — e muito especialmente — a uma grande maioria dos que têm tido nas suas mãos as rédeas da governação do nosso País. Criticar esta ou aquela (in)decisão governamental, este ou aquele acto impregnado de injustiça não deve merecer a raiva, o ódio, o desejo de vingança dos que no poleiro da governação se encontram (se têm encontrado). E que não há, em regime democrático, governantes vitalícios nem invulneráveis ao tempo e à vontade do povo. O povo os elege. O mesmo povo, desde que eles não saibam estar à altura da missão para que foram eleitos, os pode despromover.

Porque ninguém é infalível, na realidade. Nem os próprios gover-

Morreu, ou não, o «Notícias de S. Brás»?

(Conclusão da 1.ª página)

Depois, S. Brás é uma terra muito difícil para algo se fazer de útil para a comunidade, pois critica-se muito, apenas no intuito de destruir obras e, até, pessoas. Repare-se que não temos um rancho folclórico, uma banda de música, um grupo de teatro, uma secção de cinema, etc.

Mas, agora que o jornal está «morto», aparecem os «iluminados» da crítica fácil, dizendo que o jornal era pouco polémico, não denunciava aquilo que há de mal, não era progressista, etc., etc. Mas, porque não escreviam eles nas páginas sempre abertas do «Notícias de S. Brás»? Por que razão não pegam agora no jornal e continuam a nossa obra, à sua maneira? Nós fornecemos o material existente, a publicidade que, praticamente, paga o custo do jornal, as dezenas de assinantes, a maioria dos quais não está em dia e dez contos do lucro acumulado, que servirá de arranque.

Portanto, aqui fica o desafio. O mais difícil está feito. Quem lança mãos à obra para continuar este elo de ligação de todos os são-brasenses?

Carlos Alberto Teixeira Marques



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

nantes de uma nação livre e democrática, a caminho do socialismo, como é a nossa, ainda e agora, neste preciso momento. E enquanto durar o regime de liberdade democrática de que os «Capitães de Abril» foram a força motriz para a sua (re)conquista neste país sangrado e suado de um regime opressor e torturador fascista que roubou ao povo de Portugal as melhores páginas da sua história de liberdade, podemos sempre reafirmar quanto pensamos e dizemos. Saberemos manter, defender, este regime de democracia em que temos estado a viver, nestes últimos quatro anos. E, neste caso, usar a grande arma que é a crítica. Não difamar, como fazem certos pasquins fascistas e fascizantes, abusadores e adversários da situação de liberdade que se lhes proporcionou e em que vivemos. Devemos, sim, criticar asperamente, se necessário for, tudo aquilo que considerarmos erros, para que possam ser vistos, analisados, discutidos e, se houver razão na crítica, aceitar-se a mesma e mudar-se o rumo a esses factos, ou acontecimentos, ou decisões tomadas, mesmo que o sejam ao mais alto nível político e governamental. Porque todo o cidadão é uma peça importante do grande xadrez do seu país.

Num país livre e democrático, como actualmente é o nosso, saber criticar, ser oportuno com uma crítica justa e eficaz, é o dever de todo e qualquer cidadão amante da sua pátria. E do seu progresso.

A. Vicente Campinas

Nova reunião (em Albufeira) dos comandantes de bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

jogo. O comandante da Corporação de S. Bartolomeu de Messines disse, a propósito da agressão de que teria sido alvo, por parte de bombeiros messinenses, o correspondente de «O Barlavento», de Portimão», que a versão tornada pública não corresponde à realidade, que o assunto tem dado motivo a especulação e que, como se encontra entregue aos Tribunais, toda a verdade será oportunamente conhecida. Pediu ainda a colaboração dos bombeiros do Algarve para uma demonstração de ataque a incêndio, integrada nas festas que em 17 deste mês decorrem em Messines, promovidas pelos bombeiros locais.

Foram ainda abordados assuntos ligados à participação dos bombeiros algarvios no Congresso Nacional a efectuar no Estoril de 3 a 8 de Outubro; à «concorrência» de ambulâncias de várias Corporações a serviços no hospital de Portimão; e às eleições para novos dirigentes da Federação de Bombeiros do Algarve, marcadas para 21 de Outubro.

Registraram-se intervenções dos comandantes, ou ajudantes de comando, das Corporações de Lagos, Portimão, Messines, Albufeira, Faro (Voluntários e da firma Torres Pinto), Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

TURISMO EM NOTÍCIA

VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE FARO

por João Leal

A gare ferroviária da capital algarvia vai ser dotada com um local para aluguer de viaturas sem condutor (rent-a-car), iniciativa de interesse turístico que revela um propósito de modernização encaixado pela C. P. O concurso está aberto até 27 deste mês e além da estação de Faro, serão contempladas com balcões de rent-a-car as gares de Porto (Campanhã), Coimbra, e Lisboa (Santa Apolónia).

Aproveitamos este ensejo para apontar três carências da estação ferroviária de Faro, no que se refere ao sector turístico: uma cabina telefónica pública (que há anos já possuiu), uma mini-praça de táxis e um posto de informações.

MARQUES RAFAEL NO CONSELHO DE INSPECÇÃO DE JOGOS

Foi nomeado inspector técnico do Conselho de Inspecção de Jogos e colocado no casino de Espinho, o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, técnico administrativo, que vinha desempenhando as funções de secretário da Assembleia Distrital de Faro e que, ao longo de uma carreira de muitos anos na função pública, granjeou apreço e respeito pelas suas qualidades profissionais e cívicas. Entre outras funções, foi chefe de Secretaria nas Câmaras Municipais de Faro e Portimão.

SKAL CLUBE DO ALGARVE

Em assembleia geral no decurso de um convívio no Hotel Dom João II, na Torralta, foram eleitos os corpos gerentes do Skal Clube do Algarve para o biênio de 1978/79. Reinicia assim as suas actividades, após um período de certa letargia, esta associação de gestores da hotelaria e turismo, reinício que se fica devendo aos esforços de uma comissão dinamizadora que empreendeu esforços conducentes à normalização. Os corpos gerentes são como segue: direcção, Renato de Sousa (presidente); José Abreu (vice-presidente); João Manuel Mascarenhas (secretário); Vítor Marques, Carlos Alberto Encarnação e Rogério Costa (vogais); assembleia geral, Carlos Alberto Gonçalves Luís (presidente); Alberto Strazera (vice-presidente); Avelino Gonçalves Reis e Carlos Silva (secretários); conselho fiscal, António Martins, Ruy Rebocho e Manuel Henriques da Silva.

MOVIMENTO NO POSTO DE TURISMO DE FARO

Foi de 13 365 o número de turistas atendidos em Agosto no Pos-

Armazém

Necessita arrendar com a área de 500/1 000 m², nas zonas de Faro ou de Olhão, com bom acesso para cargas e descargas.

Resposta a Francisco António Pistel Botto — Telef. 22021 — Estrada de Ferragudo — Parchal — Portimão.

to de Turismo de Faro. Daquele número, 10 794 eram estrangeiros e 2 571 portugueses. Nos estrangeiros houve 2 563 ingleses, 3 461 franceses, 1 917 alemães e 1 490 espanhóis. De referir também uma presença que começa a conhecer significado, a dos italianos, que constituíram no que toca à região algarvia, uma das grandes novidades deste Verão turístico. Assim e em relação ao Posto de Faro, por ali passaram cerca de 500 transalpinos solicitando informações. Um sector constituiu denominador comum à grande maioria dos turistas italianos: o citar da palavra «camping», ou seja a procura de parques de campismo. Importaria talvez agora analisar este interesse dos italianos pelo nosso País e prosseguir esforços promocionais encaixados, viabilizando projectos de grupos e outros.

VILAMOURA GOLF HOTEL

José Leiria Borges, técnico de hotelaria, deixou de exercer as funções de director do Vilamoura Golf Hotel, onde realizou uma válida direcção, retomando o seu lugar na CAETA (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve).

Para a direcção daquela unidade hoteleira foi nomeado Leote do Rego, que foi director do casino de Monte Gordo.

VENDE-SE

BEDFORD 7000 Kg — 180 contos. Tratar Rua Conselheiro Bivar, 58 — Loja 1 — Faro.

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE
Direcção de **FELISBERTO CORREIA**
ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-I.º
Telefone 23643
PORTIMÃO
Delegação em Lisboa
Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

Secretaria Notarial de Leiria

Primeiro Cartório

Notário: Lic. João Caetano Nunes Guerreiro

Certifico que, por escritura de 26 de Junho findo, exarada de fls. 74 v.º a fls. 80 v.º, do livro de «Escrituras Diversas» E-n.º 80, deste Cartório, se operaram os seguintes actos em relação a «COSTA & HENRIQUES, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Leiria:

A) António Martins Valverde e mulher Deolinda de Sousa Martins cederam a José Firmino Bernardino de Carvalho, pelo preço de quinhentos setenta e cinco contos, a quota de igual valor que possuíam na mesma sociedade.

B) Vítor Manuel de Sousa Martins Valverde e mulher Maria Irene de Sousa Martins Valverde dividiram a sua quota de duzentos e trinta e cinco contos na forma seguinte:

a) Numa quota de cento e quinze contos, que pelo preço de cento e quinze contos, cederam a José Firmino Bernardino de Carvalho; e,

b) Numa quota de cento e vinte contos que, pelo preço de cento e vinte contos, cederam a Gregório Domingues Simões.

D. Anísia de Sousa Martins Valverde Pepe Dias e marido Virgílio Manuel Pepe Dias cederam, pelo preço de duzentos trinta e cinco contos a Gregório Domingues Simões a quota de igual valor que possuíam na sociedade.

O Dr. José Henriques Varela e mulher Conceição de Sousa Galo Varela cederam, pelo preço de trezentos trinta e cinco contos a Gregório Domingues Simões, a quota de igual valor, que possuíam na sociedade.

O Dr. Alberto Bernardes Costa e mulher Maria da Encarnação Lourenço Trindade

Vende-se nos Olhos de Água

Propriedade com cerca de 3 hectares de área. Amplas frentes para as estradas que dão acesso às praias dos Olhos de Água, Falsésia e Balaia. Óptima localização, a 1 000m. da costa. Água e electricidade no local.

Contactar na Rua Ataíde de Oliveira n.º 81, 6.º Dt.º — Telef. 27452 — FARO.

Lopes da Costa cederam, pelo preço de quarenta e cinco contos a Construções Eduardo António Lopes, Limitada a quota de igual valor que possuíam em «Costa & Henriques, Limitada».

Eduardo António Lopes e mulher Maria da Silva Monteiro Lopes cederam, pelo preço de mil e quarenta e cinco contos a Construções Eduardo António Lopes, Limitada a quota de igual valor que possuíam em Costa & Henriques, Limitada.

O Dr. Francisco Dias da Costa e mulher Maria João Amaro Correia Dias da Costa cederam, pelo preço de trezentos e oitenta contos a «Costa & Henriques, Limitada» a quota de igual valor que possuíam na sociedade cessionária.

Costa & Henriques, Limitada, cedeu, pelo preço de trezentos e oitenta contos a «Construções Eduardo António Lopes, Limitada», a quota de igual valor que possuía nela própria e adquirida ao Dr. Francisco Dias da Costa e mulher.

Os cedentes desde logo renunciaram à gerência e bem assim a quaisquer outros cargos sociais em «Costa & Henriques, Limitada».

Construções Eduardo António Lopes, Limitada, José Firmino Bernardino de Carvalho e Gregório Domingues Simões, unificaram as quotas que possuíam em «Costa & Henriques, Limitada», pela forma seguinte:

a) — O sócio José Firmino Bernardino de Carvalho unificou as quotas de quinhentos setenta e cinco contos e cento e quinze contos numa quota de seiscentos e noventa contos.

b) — O sócio Gregório Domingues Simões unificou as quotas de cento e vinte contos, duzentos trinta e cinco contos e trezentos trinta e cinco contos numa quota de seiscentos e noventa contos.

c) A sócia «Construções Eduardo António Lopes, Limitada» unificou as quotas de quarenta e cinco contos, trezentos e oitenta contos e mil e quarenta e cinco contos numa quota de mil quatrocentos e setenta contos.

Foi atribuída desde logo aos cessionários a qualidade de gerente.

Em consequência das cessões e por necessidade de melhor funcionamento da sociedade, os artigos primeiro, terceiro e quarto e quinto do pacto passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma «COSTA & HENRIQUES, LIMITADA», tem a sede e estabelecimento na Estrada da Praia de Santo António em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO
O capital, realizado em dinheiro, é de dois mil oitocentos e cinquenta contos e representa-se por uma quota de mil quatrocentos e setenta contos da sócia Construções Eduardo António Lopes, Limitada e duas de seiscentos e noventa contos, uma de cada um dos sócios José Firmino Bernardino de Carvalho e Gregório Domingues Simões.

QUARTO
UM — Todos os sócios são gerentes, sem caução e com a remuneração que for fixada em assembleia geral.

DOIS — A sociedade obriga-se com a intervenção e assinatura de dois gerentes.

TRES — Nas operações de valor superior a duzentos contos é obrigatória a intervenção e assinatura de Construções Eduardo António Lopes, Limitada que fica desde já com a faculdade de se fazer representar em todos os actos por procurador da sua livre escolha.

QUINTO
UM — Na cessão de quotas a sociedade e, depois, os sócios gozam do direito de preferência com eficácia real.

DOIS — Se mais de um sócio preferir, a quota será dividida entre eles, na proporção do respectivo capital.

TRES — A comunicação do desejo de ceder a quota será feita com aviso de recepção tendo a sociedade e os sócios trinta dias para responder.

QUARTO — Em caso de preferência, o preço será o que resultar do último balanço aprovado, se noutro não se acordar.

CINCO — O pagamento da quota, se outra modalidade não for acordada, será efectuado em cinco prestações semestrais e sucessivas.

Vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Leiria e Secretaria Notarial, aos vinte e oito de Julho de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial
José de Jesus Duarte

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Alvarás
Obras Públicas e Particulares
Trata da organização do processo, em todo o Algarve.
António Simões Lourenço — Telefone 42627 — S. Pedro — Silves.

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL O PORTIMONENSE CONQUISTOU A TAÇA DE HONRA

por João Leal

Reafirmando a sua responsabilidade de haver permanecido nas épocas transactas na Divisão Maior e justificando as esperanças do regresso, o Portimonense conquistou a Taça de Honra 78/79, prova organizada pela Associação de Futebol de Faro. Aponte-se que a competição serviu inteiramente para a concretização do seu objectivo primário: rodar os plantéis e estruturar as equipas bases.

A final foi jogada em Portimão, onde a equipa local venceu o Olhanense por 2-0. Os golos do Portimonense foram apontados por Diamantino e Manuel Fernandes, respectivamente aos 32 e 83 minutos.

Em Faro, Farense e Silves, num prélio muito equilibrado, lutaram pelo 3.º e 4.º lugar. Ao fim do tempo regulamentar, persistia a igualdade sem golos, pelo que houve de recorrer à marcação de grandes penalidades. Mais afortunados, os homens de Faro lograram vencer por 4-3. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Portimonense; 2.º, Olhanense; 3.º, Farense; 4.º, Silves.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Olhanense, 2 — Atlético, 1
Portimonense, 3 — Nacional, 1
Cova da Piedade, 1 — Farense, 0

III Divisão

Quarteirense, 0 — Silves, 1
V. da Gama, 2 — Lusitano, 1
Odemira, 1 — Esperança, 0

JOGOS PARA DOMINGO CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Farense-Portimonense
Nacional-Olhanense

III Divisão

Lusitano-Beja
Silves-Vasco da Gama
Sesimbra-Quarteirense
Esperança-União Sport

KADREZ

III CAMPEONATO INDIVIDUAL ABSOLUTO

A fase final do III Campeonato Distrital Individual Absoluto de Xadrez, teve como vencedor Lamy Rocha, do Sport Faro e Benfica, que alcançou 7,5 pontos em 9 possíveis. Seguiram-se-lhe na classificação, Eduardo Borges e Francisco Gonçalves, também do Faro e Benfica; Hermenegildo Furtado, do Núcleo de Xadrez de Lagos; Francisco Machado, do Faro e Benfica; Luís Aquilino, do Clube Náutico do Guadiana; Hélder Vieira, do Núcleo de Xadrez de Messines; Carlos Viçtas e David Mousinho, do Faro e Benfica e Jorge Caldeira, do Náutico do Guadiana.

VELA

IV TORNEIO CIDADE DE TAVIRA

Organizada pelo Clube de Vela de Tavira disputou-se a prova IV Torneio Cidade de Tavira, que teve os seguintes vencedores: Optimist, Eduardo Mimoso (Grupo Naval de Olhão); Cadet, José Gutierrez/João Fernandes (Náutico do Guadiana); Vaurien, José Miguel/Custódio Sousa (Náutico do Guadiana); 470, Paulo Rodrigues/Humberto Antunes (Ginásio Clube Naval). Classificações gerais: absoluta, Paulo Rodrigues/Humberto Antunes; corrigida, António Viegas/João Pedro, todos do Ginásio Clube Naval.

HIPISMO

No Centro Hípico de Vilamoura disputou-se o Concurso Nacional de Saltos, que terminou com a vitória do dr. José Marchueta, no «Japalla Princess». Foram os seguintes os vencedores das competições que o concurso comportou: Prova Vilamoura, 1.º, dr. José Marchueta; 2.º, major Marinho Falcão («Nema»); Prova Aviz, 1.º, capitão Pimenta da Gama («Picasso»); 2.º, major Fernandes Tomaz («Profecy of Love»); Prova Casinos do Algarve, 1.º, ten-coronel Carlos Campos («Mon Palais»); 2.º, major Marinho Falcão; Grande Prémio, 1.º, dr. José Marchueta; 2.º, Luís Lupi («My hope»); 3.º, cap. Balula Cid («Gábia»).

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notária: Lic. Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e quatro do corrente mês, exarada de folhas cento e dezoito verso a folhas cento e vinte verso do livro número B-cento e dezanove de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi alterado o artigo quarto do pacto social, que rege a sociedade denominada «SOCIEDADE DE PESCA INFANTE, LIMITADA», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, na Avenida da República, número catorze, e seu parágrafo primeiro (que passou a único) e eliminado o parágrafo segundo, passando o referido artigo único a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO QUARTO — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a

Vítimas de acidente de viação

Na estrada de Quarteira para Faro, um automóvel guiado pelo sr. José Carlos de Oliveira Frago, de 25 anos, natural de Ferreira do Alentejo e que levava como passageiros a sr.ª D. Maria Leonor Ferreira Martins, de 23 anos, cabeleira no Hotel D. Pedro em Vilamoura e os srs. Humberto José de Almeida Maria, de 23 anos, residente em Lisboa e Filipe José de Oliveira, de 17 anos, natural da Ilha da Madeira, foi embater, por motivos ainda não esclarecidos, na rectaguarda de um camião que seguia no mesmo sentido, conduzido pelo sr. Aníbal Joaquim de Sousa Beja, residente em Faro.

Da colisão e despiste resultou a morte imediata da D. Maria Leonor, seguindo os outros ocupantes do automóvel para o hospital de Faro, onde ficaram internados.

HORTA

Vende-se com casas de morar, cabana e árvores de fruto situada nas Gabelas — Montenegro — Faro.

Informa Vitorino Forja — Apartado 229, Montenegro — FARO.

Vende-se

Horta com casa e anexos, água e luz, junto à E. N. Mesines-Portela. Telefones 42420 ou 42125 — Silves.

Trespasa-se

Perfumaria Cristal, bem situada, na Rua 5 de Outubro, 43, em Vila Real de Santo António. Tratar no mesmo local.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados. Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 - Telex 12077

Sexo, arma anti-democrática

O homem só poderá realizar-se plenamente quando na posse absoluta das suas faculdades psico-somáticas. Terá de ser um processo evolutivo lento. Passar do estágio de alienação colectiva em que vivemos para uma vida de completa independência e de auto-domínio, não será tarefa fácil e levará séculos a ser uma realidade. Acredita nesta utopia, caro leitor?

Quando conseguirmos viver e deixar viver em completa simbiose; quando a honestidade for apanágio do ser humano; quando a verborreia das palavras deixar de ser tração entre a convívência humana; quando a força da razão e do espírito consiga triunfar sobre a força bruta e escravizante da matéria, ter-nos-emos, enfim, realizado e seremos, finalmente, dignos da posição vertical. Até lá, teremos de contentar-nos em ser, apenas, os quadrúpedes mais inteligentes, mas também os mais cígnos (sem melindre para tão laboriosas e sacrificadas pessoas) que se integram neste já tão expoliado e poluído planeta terrestre.

Modificar, no bom sentido do termo, o meio ambiente que nos circunda, sendo, concomitantemente, modificados por ele, eis uma das funções principais do ser humano. Os homens dignos desse nome sabem bem que assim é e disso estão conscientes. Os cientistas, por exemplo, penso, assim procedem e tudo o que fazem é com espírito de bem servir a colectividade universal, sem excepção. Pena é que os intermediários da ciência se sirvam dela apenas em proveito próprio. É o que se poderá chamar, com verdade, a utilização integral e arbitraria dos juros de um capital que lhes não pertence em exclusivo.

A personalidade, com os seus quatro atributos; carácter, personalidade, constituição e meio, deve ser a base de uma pirâmide quadrangular onde, cada face, sem perder a sua identidade de funções mas sofrendo etapas sucessivas de sublimação, irá levar ao vértice tudo o que de bom ficou depois de aturado e permanente processo de depuração. Ora, isto exige esforço contínuo, noção das responsabilidades do homem, integridades morais e cívicas, práticas de altruísmo iniludível, respeito pelo próximo e por nós mesmos.

Negar o importante papel do sexo em todo este processo de transformação positiva, seria, em princípio, negar a própria existência e participação do homem como ser superior. Tratar-se-ia de uma castração, não só a nível de sexo como a nível de toda a área da personalidade. Não deverá ser o homem, e não só, como é óbvio, um eunuco neste oásis de juventude e beleza física. Mas neste ambiente de depravação moral e social deverá usar o sexo, isso sim, com respeito, elegância e personalidade. O sexo deve valorizá-lo e não torná-lo escravo abjecto, lançando-o na mais aberrante condição de escravatura. Civilizações houve que ao deus falo levantaram altares. Não terão sido, por certo, actos de fé em reconhecimento pelos lucros alcançados, ou às posições de lugar ao sol conseguidas por seu intermédio. Também a deusa do amor e da beleza tomariam por heresias todas as intenções camufladas do uso do sexo para fins que lhe fossem estranhos.

No tão famigerado e criticado regime fascista, o sexo foi, todos o sabem, uma arma de sujeição, uma arma de castração de personalidades, uma arma que se impunha e sobrepunha a todas as competências e a todas as hierarquias. Foi uma arma ditatorial e ignóbil, uma ladra que tanto roubou e tantas injustiças cometeu. Mas foi o de facto, caro leitor! Muitos sofreram os seus nefastos poderes. Foram eles todos aqueles de competência preterida.

Muitos, sem qualquer competência intelectual ou profissional, gozaram as benesses dos seus poderes de interferência e persuasão infames. Quantas orgias e prazeres de alcova foram pagos com os dinheiros públicos? Quantos lugares públicos e particulares foram ocupados por incompetentes e acéfalos, apadrinhados por seios proeminentes ou coxas bem torneadas? Quantos não viram realizados os seus sonhos nem coroados de êxito os seus esforços, só porque a deusa sexo lhes não quis dispensar a sua indispensável protecção?

O grande crítico humorista Vilhena, teve aqui repasto abundante para, através dele, dar largas ao seu sentido de humor. Por ter tido a louvável e positiva coragem de

dissecar tão respeitável gangrena, muitas vezes pagou com o cárcere. É claro que para os respeitáveis de antanho, tal como para os do após 25 de Abril, não deve ter passado de um inconveniente e reaccionário.

Hoje, como nos comportamos nós, os intocáveis e exemplares «democratas», deste País? Deste desgraçado País que tudo suporta e consente? Estamos nós à altura da casaca que envergámos no dia 25 de Abril de 1974? Estamos nós em posição de poder apontar os erros, os abusos e os desmandos dos cruéis fascistas que vestiam afinal, roupa de que se não envergonhavam? Ao menos eles tinham o mérito de não andar de fato trocado. Até quando estará o vil metal do Zé na disposição de continuar a alimentar prazeres sexuais aos senhores que de democratas nada têm, mas que continuam a intitular-se como tal? Por quanto tempo mais irão, este País e este povo, tolerar o escândalo, mais ou menos camuflado, de certas pessoas egoístas, hipócritas, ambiciosas e de mau porte, que teimam em querer subir na vida à custa da sua incompetência, pensando que o sexo tudo pode resolver, inclusive o progresso de um País que se quer e precisa rico e próspero, até para os que o querem tornar grande no deboche e na traição da promiscuidade?

Não atraioemos a nossa dignidade de seres humanos e de portugueses, já que de democratas, muitos de nós, a não possuirmos! Saibamos estar à altura do povo que fomos, para que possamos ter, amanhã, o País que desejamos e, acima de tudo, precisamos. Se não sabemos, por não estar nos nossos hábitos e conduta de vida, ou não queremos, deliberada e conscientemente, viver em sociedade respeitável e respeitada, então, ao menos, respeitemos e deixemos trabalhar meia-dúzia de portugueses que apostaram num Portugal mais nobre, mais rico e mais justo. Num Portugal onde valha a pena trabalhar e viver honradamente. Não atraioemos a nossa personalidade, amesquinhando a dos outros, pois que, assim sendo, haveremos todos, ao fim e ao cabo, de sofrer as consequências. Tomemos a posição vertical, que é a única que nos pertence e fica bem, na escala hierárquica dos seres vivos. Utilizemos uma das mais belas e mais nobres necessidades fisiológicas, mas com respeito e dignidade. Dar-lhe a independência que deve ter para que seja nobre e justa a sua utilização. Não a tornemos cúmplice e causadora de injustiças sociais. Divorcemo-la de uma vez por todas, dos «tachos», dos locais de trabalho, dos concursos, das promoções, das admissões e das demissões, de todos os lugares onde deve prevalecer o cumprimento do dever, em suma, onde se deve ser o trabalhador íntegro e cumpridor. É para isso que o povo paga os seus impostos. É por isso que existe, de um lado, quem trabalha e do outro quem paga.

Mas não. O problema é, de sua natureza, demasiado melindroso e escandalosamente apeteçível e pouco honroso a quem o saboreia, para ser posto de lado. Depois, não há provas concludentes. O tribunal nada poderia provar, senão que se tratava de simples calúnia. No altar de Vénus em vez de adultério, dinheiro, empregos, ciúme, crime, profanação, prostituição, escravatura branca, lares desfeitos, perfumes caros, empregos sem empregados, povo mal servido e mal elucidado, injustiças sociais, depositemos amor por amor, espírito, elegância, civismo, virilidade, honestidade. Corpos no seu todo saciados porque integralmente realizados. A deusa do amor e da beleza nos saberá agradecer o gesto e de tal maneira se sentirá feliz e respeitada que, por certo, nos ajudará a ser, de ora avante, por dentro e por fora — mas principalmente por dentro, que é onde estamos mais desfalecidos e «desvalorizados» — bons democratas, dignos de uma boa democracia.

É a democracia a forma mais elevada e sublime de convívência humana. Mesmo para os que a olham e sentem como perjurá inimiga. A forma mais sublime de civilização. É, todavia, incompatível com actos de verdadeira injustiça social.

O português pode subir à torre Eiffel, fazer as suas necessidades dentro de um capacete nazi, limpar o traseiro à bandeira do capitão Cook e passar uma agradável noite com uma Dulceína qualquer, mas nunca deverá atraioar a honra do seu País e dos seus concidadãos.

Sejamos, antes de mais e acima de tudo, portugueses trabalhadores honrados e honestos. Sejamos, também, seres vivos racionais, com virilidade que nos dê porte elevado e nobreza e não servilismo e dependência.

Alcoutim, Agosto de 1978
H. P. V.

CORREIO de LAGOS

OS ARMAZENISTAS DE VINHOS TÊM PORTA ABERTA PARA A ESPECULAÇÃO

Depois do nosso apontamento inserido no *Jornal do Algarve* do dia 25 de Agosto sob o título «As Adegas Cooperativas e a especulação nos preços dos vinhos», avultados aumentos surgiram, o que nos leva a crer que armazenistas de vinhos têm porta aberta para a especulação.

O povo está farto de especulações e como admite ainda existirem entidades que controlem preços de forma a evitar que os consumidores comprem por 20 ou 30 o que poderiam comprar por 10 ou 15 se não fora a ganância de vendedores sem escrúpulos, está esperançado em medidas, tendentes, pelo menos a sustar a escandalosa escalada, na subida de preços.

Desta vez, a pioneira na subida foi a Adega Cooperativa de Lagos, duvidando-se que a empresa dos vinhos do Quintão, de Lagoa, não a acompanhe ou mesmo superiorize. Aceitamos que as Adegas Cooperativas defendam os interesses dos seus associados, mas nunca a ponto de especularem com os consumidores, parecendo-nos preferível a limitação de vendas, de forma a manterem vinhos de uma cointe à outra. Neste caso, os seus clientes sujeitavam-se a verem escotada uma remessa antes de receberem outra, mas talvez se tornassem mais acreditados os vinhos das Adegas Cooperativas.

EXPOSIÇÃO DO GRUPO DE ARTISTAS «GRIFO»

Quem como o signatário tenha visitado a exposição de artesanato patente no Museu Regional de Lagos desde o dia 27 de Agosto, e que hoje encerra, não poderá deixar de ficar bem impressionado pelas obras de arte, em cerâmica e «macromet» que, dispostas com bom gosto na sala de exposições, têm sido alvo de louvores.

O Grupo «Grifo», constituído por

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
AVENDA NAS FARMÁCIAS

Vende-se

Duas secções Bateria Compact «3» para 280 galinhas poedeiras. Resposta ao telefone 55291, até 30 do corrente mês. — Armação de Pêra.

Vende-se

Morada e terreno no Algarve, em Tunes. Trata telef. 23605 — Faro.

Vende-se

Pomar com casa e anexos, junto à E. N. próximo de Silves. Telefones 42125 ou 42420 Silves.

VENDE-SE

Um motor Lister de 16 HP, em bom estado. Trata na Av. da República, n.º 112 ou pelo telefone 25251 em Faro.

Vende-se

Datsun - 1 600 SSS. Contactar telef. 180 — Vila Real de Santo António.

BRISAS do GUADIANA

Festas, folclore e falta de luz na zona vila-realense

A «FEIRA de Setembro» em Vila Real de Santo António, com suas pistas de automóveis, carrosés, barracas de quinquilharias, comes e bebes e outras, «tapous», em parte, o buraco deixado pelas festas anuais que, à semelhança do acontecido no ano transacto, nada tiveram além da parte religiosa. Isto enquanto as vizinhas Castro Marim, Monte Gordo e Alentejo, se esfalfaram em conseguir motivos de atracção para os seus festejos tradicionais.

A «feira» vila-realense, seguindo-se a de Monte Gordo, ocupando, como é da praxe, os parques de estacionamento que normalmente ali funcionam, e deixando à mercê do improvisado as centenas de viaturas que lá costumam estacionar. Mas esta «feira de Monte Gordo», a única com que a aldeia-praia conta durante o ano, vai assumindo foros de importância e constitui, para os vendedores, um chamariz já a não desprezar.

Porém, no sábado, o assunto de todas as conversas, quer na praia como na sede do concelho, não era a feira, nem a festa, mas sim a falta de luz que durante largo período da noite anterior, a de sexta-feira, se verificara. A um grupo de banhistas ouvimos dizer que, sem luz, sem água potável, nem pão, tudo devido ao novo e prolongado corte de energia, aquilo era «a miséria das misérias e a vergonha das vergonhas». Porém e ao que vemos a miséria continua e, quanto a vergonha, não sabemos por onde pára.

Com todas estas falhas e faltas, parece-nos que não haverá festivais folclóricos capazes de adoçar a boca aos milhares de pessoas que agora nos visitam e decerto gostariam de ver primeiro garantidos os aspectos essenciais da sua permanência, só depois se preocupando com os outros aspectos, os da diversão, também dignos de ser atendidos.

A propósito de festivais de folclore, vimos, no sábado, literalmente cheia a Praça Marquês de Pombal, onde se exibiram os grupos Coral e Etnográfico de Pias e Brinches e Folclóricos de Moncarapacho, S. Torcato (Guimarães) e Santa Cecília (S. Miguel-Açores).

Os homens e moças de Pias e Brinches cantaram, com coesão e harmonia, «Lavradores e ceifeiras», «Moreninha dá-me um beijo», «Que bonito não seria», «Meu Alentejo ditoso»; «Bandeira portuguesa» e «Vamos lá saindo». O Grupo de Moncarapacho esteve magnífico, no rodopio dos corridinhos e na alegria dos bailes de roda e mandados.

O Rancho de S. Torcato, em números cheios de tradição e beleza valorizados pelo simbolismo dos trajes dos «noivos», da «fiadeira», dos homens da sega, «foichinha do «cantaro do leite» ou da «soga dos bois», entre outros, marcou bem, ao ritmo dos tamancos e das castanholas, o «Malhão de entrada», o «Vira de S. Torcato», o «São João traçado», o «Verdegar», o «Malhão», o «Regadinho», a «Barreira descansada», a «Chula corrida» e o «Vira de saída». E o Grupo de Santa Cecília cantou e bailou a «Chama Rita», a «Bela Aurora», o «Baile de Povoação», «Saudade», «Marcha do assobio», «Sapatete», «Baile furado» e «Marcha de Santa Cecília».

A Praça Marquês de Pombal encheu-se, o obelisco foi tomado de alto (até onde era possível), a baixo, e mesmo assim muita gente queixava-se por não conseguir ver nada. Outros, vindos de fora, dirigiam-se à Praça de Touros, pois a festa, nos programas do Turismo, estava prevista para aquele local.

Coral algarvio na TV austríaca

O CORO do Conservatório Regional do Algarve, no prosseguimento da sua acção que tem levado a cultura, através da música coral, a várias zonas do sul ibérico, gravou um programa para a televisão austríaca.

O mesmo, dirigido pelo rev. José Pedro Martins, efectuou um espectáculo, que alcançou êxito, na igreja matriz de Albufeira.

Vende-se

Uma courela de terra de semear, dá para regadio. Tratar com telef. 95142 de Vila Nova de Cacela.

Mas, de um modo geral, as pessoas gostaram, pois foi uma noite diferente, a fugir à rotina de quase todas as noites deste Verão que (felizmente) se tem prolongado por Vila Real de Santo António e pelo Algarve.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia de Vila Real de Santo António reúne esta noite no edifício da Junta de Freguesia local. O objectivo da reunião é deliberar sobre a criação, ou não, de um lugar a tempo inteiro na secretaria daquela Junta, pois há membros da Assembleia que acham não se justificar tal criação, pelos encargos que lhe correspondem, enquanto outros opinam o contrário.

Pensa-se que na mesma reunião será abordada a localização de um parque infantil em Vila Real de Santo António, que estaria prevista para as imediações da antiga fábrica de latoraria Soliva, onde hoje funcionam os Serviços Municipalizados vila-realenses, em zona bastante distanciada do centro da vila.

Terrenos

Vende-se em Aldeia Nova e Praia de Alagôa. Resposta a este jornal ao n.º 2791.

REUNIÃO EM MONCHIQUE DA UNIÃO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALGARVE

por Joaquim S. Piscarreta

HA barreiras a vencer para que o crédito agrícola atinja proporções de molde a estimular os que, por amor à terra, lutam de sol a sol para dela arrancarem o necessário à nossa manutenção e disso só não se convencem aqueles que têm a mesa sempre posta e bem servida, sem qualquer contribuição para o progresso social e económico do País.

A União das Caixas de Crédito Agrícola do Algarve como representante das doze Caixas do Algarve (três de formação recente), está desenvolvendo esforços para que o espírito cooperativo que anima os seus criadores, se dirija aos homens dos nossos dias que, infelizmente, continuam desunidos com prejuízo para a nossa agricultura e isso provam-no as reuniões periódicas nas sedes das Caixas, a última das quais na sede da União, em Monchique para, em assembleia geral extraordinária se dar conta do que tem feito, e do que pensa fazer no caminho encetado, com vista à obtenção de algo que levante a moral dos agricultores agora bem deprimidos por os capitais mutuados às taxas de 7 a 7,5% ao ano passarem a regularizar-se entre 15,55 e 17%.

Nessa sessão, presidida por José Emílio Fernandes Sotero, da Caixa de Tavira, foi aprovado por unanimidade e até por aclamação, quanto foi apresentado, e assim, a União já tem o seu regulamento interno, que assegura os direitos dos trabalhadores e prevê o necessário para o bom funcionamento das Caixas; está autorizada a comprar uma viatura a gásleo com empréstimo do Fundo de Melhoramentos Agrícolas ou de outra instituição, para execução correcta dos fins da União junto das suas associadas e a aderir à Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, com poderes para outorgar a respectiva escritura, até em representação das associadas, mediante procuração destas.

Com agrado geral, decidiu-se galardoar o Instituto António Sérgio do sector cooperativo, com a distinção de sócio honorário, pelo apoio que têm dispensado às propostas feitas no sentido de serem vencidas dificuldades burocráticas que fazem emperrar a máquina cooperativa.

Foram ratificadas as resoluções tomadas pela direcção, da nomeação do dr. Ernesto de Matos Viegas de Moura Coutinho, para as funções de consultor jurídico e do eng. técnico agrícola António Martins Cabrita, para funções técnicas, bem como a admissão das novas

Festas em Messines em honra da Sr.ª da Saúde

DE 16 a 21 deste mês, decorrem em S. Bartolomeu de Messines festividades que integram, amanhã às 8 horas, alvorada; às 15, torneio de tiro aos pratos; às 16, pericia automóvel na Avenida da Liberdade e às 22, baile e folclore. No domingo, às 8, alvorada; às 10, II Circuito de Ciclismo Vila de Messines; às 16, gincaça automóvel; às 17, simulacro de incêndio e às 20, procissão da Sr.ª da Saúde, da capela para a igreja matriz. No dia 18, haverá verbenas, fogo de artifício e variedades; no dia 20, às 16 horas, futebol entre equipas de bombeiros e, à noite, baile, variedades e folclore; e no dia 21, às 17, missa solene em honra da Sr.ª da Saúde, às 18, procissão, para recondução à capela da imagem da padroeira e à noite, baile de variedades.

Plano de obras na Zona de Jogo do Algarve

PARA estudo e elaboração do plano de obras da Zona de Jogo do Algarve, que contará com 25% da totalidade do imposto especial sobre o jogo arrecadado em cada zona, e tendo em vista a urbanização e desenvolvimento turístico da zona, foi constituída uma comissão presidida por Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo, e de que fazem parte os presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Loulé e Vila Real de Santo António e representantes da Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, Fundo de Turismo e Conselho de Inspeção de Jogos.

Crónica do nosso tempo

Não sei se estarão lembrados do Felismundo dos Santos, aquele sujeito que, quando ia na rua, mal lhe chegava o passeio, mesmo quase na casa dos 70, gingão, marcial e bem falante. Tão bem falante que, na praia algarvia, a sua voz tinha o exclusivo da primeira fila de tóldos. Ele e os distintos membros da sua selecta família não encontravam par neste mundo. O que ali ia de capacidades, sumidades, barbaridades! De engenheiros, médicos, nobres, professores, doutores, etc., etc.! Verdade seja que ele, em fala, qualidades e presença, estava sempre à frente na procissão, muito acima dos seus mais directos descendentes, e que alguns sobrinhos e outros parentes pobres ou defeituosos, nunca lhe entravam no rol.

Quando se lhe aproximava pessoa grada, ou que podia ser tomada como tal, os cumprimentos dilatavam-se-lhe, e houve até um pescador da zona, que garantiu ter ouvido, à hora do banho, quando pescava a duas milhas da costa, a voz do Felismundo a saudar, na praia, um doutor que ia chegando: «olá, doutor, então como está o meu querido amigo? E os seus vão passando bem, felizmente, não é assim? Graças a Deus!»

Tinha tal personalidade, o Felismundo, que não queria por nos espíritos ou na tosse que de vez em quando o incomodavam, dizendo então que «os seus clássicos espíritos, ou tossidos, lá estavam a dar um ar de sua graça». Se alguém lhe aparecia com gravata mais vistosa ou peça de vestuário a dar nas vistas, surgia, sacramental, a frase do costume: «então você foi-me buscar a gravata (ou peça de roupa), à gaveta? Olhe que tenho uma precisadamente igual, comprada (assim e assim, etc. e tal). E quando um conhecido, gozão (que também os há!), lhe perguntou como estavam aqueles seus parentes mais pobres, os Santos da Travessa da Esquina, logo ripostou, sem se atrapalhar: «não conheço, não me chateie, devem ser outros Santos!»

Pois o Felismundo, que a todas as suas extremas virtudes e nenhuma asmeira, alivava a de ser mortal, acabou por falecer. Chegou a sua hora, e «embarcou», como qualquer outro vivente, mesmo aqueles seus parentes de meia-tijela a quem não passava cartão. E foi a sua mulher da limpeza, «aquela rafeirona criada a quem tanto tenho ajudado», que lhe trouxe o mais adequado panegírico: «ai, senhores! Como pode uma pessoa tão grande caber numa caixa tão pequena! Deixem lá que, em chegando ao céu, o Nosso Senhor logo o trata como ele merece...»

Manuel Fernando Horta

Técnico de segurança social do Conselho da Europa em Faro

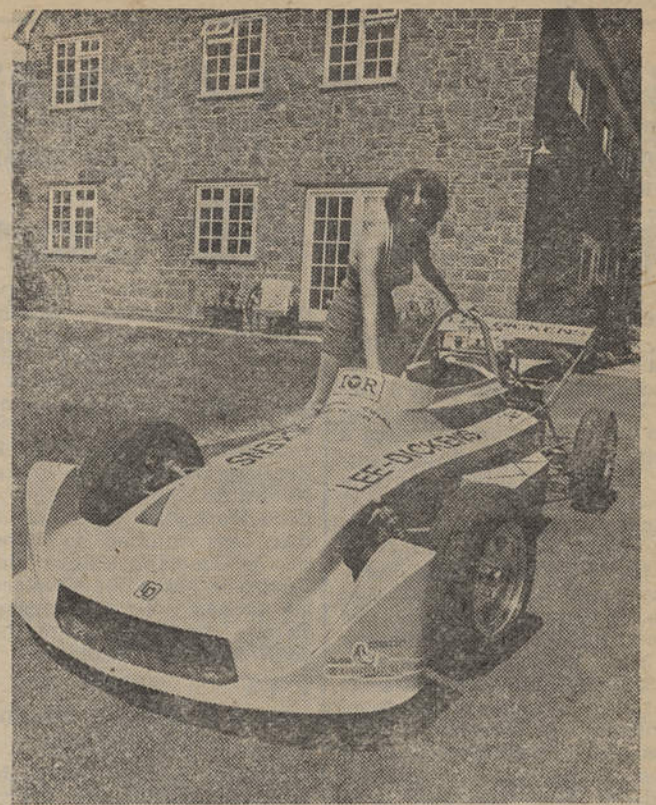
TEVE a presença do italiano sr. Abate, técnico do Conselho da Europa, a reunião da Comissão de Participação e Consulta da Direcção Distrital de Segurança Social, que há pouco decorreu em Faro, e em que foram analisados a regulamentação da Lei Orgânica da Segurança Social; do plano de investimentos da administração pública (PIAP) e do Internato N. Sr.ª da Conceição, em Portimão.

Reforço de abastecimento de água a Monchique

TENDO em vista o reforço do abastecimento de água à vila de Monchique, a Câmara Municipal deliberou abrir concurso para a construção de um reservatório com a capacidade de 500 m³. A base de licitação é de 1 168 840\$00.

Navio pesqueiro norueguês em demonstrações no Algarve

A O abrigo do acordo de cooperação entre o nosso país e a Noruega deslocou-se ao Algarve o navio pesqueiro norueguês «El Dorado», que efectuou demonstrações para pescadores, mestres e armadores em Sagres e Olhão, visando em especial o lançamento e o alar do aparelho. Estas demonstrações tiveram o apoio da Delegação no Algarve da Secretaria de Estado das Pescas e do Instituto de Investigação das Pescas.



Este novo veículo eléctrico britânico, tem um sistema que recarrega as suas próprias baterias. Construído como banco de provas para avaliar as unidades com fornecimento combinado de energia, poderá estar na origem de grandes alterações no traçado dos automóveis e veículos industriais do futuro.

No porta-bagagens, instalou-se-lhe um electrogerador a gasolina, destinado a substituir o motor convencional e a eliminar o eixo propulsor e os diferenciais. Ao lado deste, montou-se quatro baterias de 12 volts e grande rendimento para automóveis. Estas baterias e um motor eléctrico de 2,5 cavalos situados sobre cada uma das rodas traseiras, são carregados e impulsos em paralelo e simultaneamente pelo gerador.

O gerador funciona continuamente, a uma velocidade quase constante. Quando o veículo reduz a velocidade, ou pára, a saída de energia é automaticamente transferida para as baterias. Quando se conduz a grande velocidade ou se sobe declives, os motores eléctricos extraem das baterias a força adicional, voltando aquelas a carregar-se quando o veículo passa a uma velocidade média ou se detém. Se o gerador deixa de funcionar, o veículo pode continuar em movimento durante 32 quilómetros, valendo-se apenas da electricidade das baterias.

Embora o método de impulsão não seja novo, os sistemas electrónicos foram aperfeiçoados e o consumo de gasolina poderá ver-se reduzido a metade, num veículo de dois litros accionado desta forma, sendo também possível diminuir a poluição. A utilização e manutenção são simples.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

A propósito das festas dedicadas ao emigrante

OS Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, levaram a cabo, este ano, festejos dedicados ao emigrante. Registou-se, como é óbvio, venda de bilhetes, cobrança de mesas e cadeiras, e exploração de comes-e-bebes, para assegurar receitas que visavam a aquisição de uma ambulância. Certo, em princípio. Salvo melhor opinião, parece-nos que a Comissão Regional de Turismo teria feito vista grossa, alheando-se moral e materialmente, o que nos admira, pois era bastante pródigo nas festas que patrocinou, noutros tempos, neste concelho. Infere-se que mudam os tempos e a vontade de colaborar ou houve algo mais? Selecção de critérios, talvez!

Mas a festa rodou! A colaboração maciça dos emigrantes, e não só, esclareça-se, foi «show» nas três noites consecutivas, atraídos especialmente por nomes sonantes do estrelato artístico nacional. Justamente neste capítulo aguardavam-se êxitos espectaculares, pois o «cartel» envolvia nomes consagrados na Rádio e na TV, que não deixariam créditos por mãos alheias.

Mas aconteceu — acontece quase sempre aos são-brasenses de boa vontade — assistir-se a um fracasso artístico. Logo na primeira noite o intérprete, que nos abstermos de identificar, com um «cachets» de 25 contos (que ainda é dinheiro, apesar da brutal inflação), descontraiu e dono e senhor da sua fama, botou cá para fora uma série de anedotas da sua vida de obeso, gastas e moidas, e uns laivos de opereta estilo século XIX. Deu a impressão de que fomos tomados por basbaques e serrenhotos babados de gozo plegas, face ao programa que nos dedicou, descolridor e impróprio. Adivinhando a reacção, ensaiou o pedido de desculpa ao público, explicando que viera dos Açores nesse mesmo dia, sem bagagem e acompanhamento, propondo-se gozar férias e, pelo sim pelo não, arrecadar o que fosse possível, contrariando as cláusulas do contrato. Valeu-lhe a categoria da orquestra que se excedeu em improvisos de última hora. Solicitou a colaboração do público, sempre amável e compreensivo, para que o seu escasso reportório não metesse mais água.

E o emigrante, em vez de «partear» e assobiar, aceitou o barrete, não regateando aplausos a banalidades. Actuou durante minutos, que pareceram horas, esperando-se um volte-face que nunca surgiu, num artista de prestígio, envolvido numa tremenda mediocridade. Depois recebeu o cheque, que deveria ser «exequi-mate...» em vez de numerário!

por F. Clara Neves

Na noite seguinte, novo artista que cantou umas coisas. Talvez meia-dúzia de canções, longe da sua craveira real. Na terceira e última noite os Maranatas salvaram a «honra do convento» com uma exibição muito apreciada. Enfim, sumiram-se 75 contos que, exceptuando os Maranatas, não deram duas horas de exibição.

Fazendo contas, observa-se que cada artista arrecadou num minuto ceca de 416\$00. Se actuaram, como era voz corrente, nessa noite noutros recintos (e provavelmente aconteceu, mesmo gozando férias...) conclue-se que a média atingiu mais de 1 000\$00 por minuto. E esta?

Se escândalos deste género forem equiparados aos ganhos do trabalhador rural que auferir, quando trabalha, talvez 200\$00 diários, quando em barda no amanho da terra que nos dá o pão, quem vai acreditar que somos todos iguais, e irmãos, nesta sociedade sem classes, rumo ao socialismo?

Tais ganhos não constituem pura especulação no meio da austeridade de que se proclama? Leva-se, sem mais nem menos, 25 contos de honorários, num escasso minutos a uma instituição pública de carácter humanitário, cujo fim era forrar uns cobres para comprar uma ambulância, destinada exclusivamente a serviços de assistência gratuita para o povo? Que desafio! São estes os sentimentos de filantropia e humanidade de artistas evoluídos?

Enquanto a Corporação mobilizou os seus bombeiros e um quadro de simpatizantes que acorreu à chamada, cooperando em três noites sucessivas no festival dedicado ao emigrante, sacando-lhe dos bolsos o dinheiro, num espectáculo sem nível cultural e sem o patrocínio de entidades responsáveis vivendo o acontecimento de perto, o sector artístico absorve incriáveis «cachets» enquanto o diabo esfrega um

(Conclui na 3.ª página)



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa o mesmo por telef. 257 — em Vila Real de Santo António.